

## ATA DA QUINTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

Aos vinte e sete dias do mês de Julho de 2016 às 09:00 horas, estiveram reunidos no auditório da Galeria da Esperança na cidade de São Benedito, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. A abertura da reunião foi realizada pela presidente Maria Judite com um momento de oração. Dando início aos trabalhos, Pedro Florindo coordenador da secretaria executiva do comitê fez a leitura da pauta, propondo o debate sobre a alocação para último item. A proposta foi aceita e o secretário Carlos Dias iniciou a leitura da ata da 4ª reunião extraordinária realizada em junho, que foi aprovada com correções referente ao representante do STTR de Ibiapina e a precipitação média de 2016. Em seguida Carlos Dias apresentou um vídeo da ANA sobre alocação negociada de água, a fim de contextualizar os presentes com referencia ao assunto principal da reunião. Comunicou também a participação do comitê na reunião em Teresina dia 13 de Julho para tratar da criação do comitê do Parnaíba, onde foram aprovados o plano de trabalho e o regimento. Ainda com relação aos informes do comitê, o secretário Carlos Dias apresentou o ofício do FCCBH a fim de que o comitê da serra da Ibiapaba definisse a prioridade de uso da água a ser encaminhada ao CONERH. Por unanimidade o comitê elegeu como terceira prioridade a agricultura e como quarta prioridade a indústria. Retomando a palavra Pedro Florindo convidou o Dr. Helder Lucena para apresentar os cenários da alocação do açude Jaburu I para o período de agosto a 01 de Fevereiro de 2017. Vale salientar que dia 26 de Julho de 2016 o Jaburu estava com 19,8% de sua capacidade, sendo esta a base para os cenários. Os parâmetros de uso são os seguintes. Irrigação 480 l/s. CAGECE 284 l/s. Indústria 3 l/s. Uso doméstico e dessedentação animal 2,2 l/s. Carros pipa 8 l/s. Liberação para Piauí 250 l/s totalizando 1027,2 l/s. Como a liberação para o Piauí foi suspensa em fevereiro de 2015, o volume inicial considerado para os cenários é de 777,2 l/s. A partir destes parâmetros temos o **CENÁRIO 1** com redução de 50% na irrigação com liberação de 240 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 537 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 11,2% de sua capacidade e atingindo o volume morto em agosto de 2017. **CENÁRIO 2** com redução de 60% na irrigação com liberação de 192 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 489 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 11,7% de sua capacidade e atingindo o volume morto em setembro de 2017. **CENÁRIO 3** com redução de 70% na irrigação com liberação de 144 l/s. Neste caso o volume total liberado será de 441 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 12,3% de sua capacidade e atingindo o volume morto em outubro de 2017. **CENÁRIO 4** com redução de 100% na irrigação sem liberação de água. Neste caso o volume total liberado será de 297 l/s ficando o açude em 1º de fevereiro de 2017 com 13,8% de sua capacidade e atingindo o volume morto em dezembro de 2017. Para conduzir o debate, Pedro Florindo convidou o Sr. Tiago para fazer em 10 minutos a defesa dos usuários irrigantes. Tiago iniciou sua apresentação salientando que a prioridade é sem dúvida o consumo humano, mas face os dados apresentados e a credibilidade da Cogerh e Funceme, é possível se chegar a um consenso que satisfaça tanto os irrigantes como a população ibiapabana, assim, exemplificou o caso do assentamento de Valparaíso constituído por 130 famílias com cerca de 500 habitantes que exploram uma área de 80 há com irrigação. Trata-se do grupo mais representativo e que se vê na iminência de perder o restante das plantações, por isso solicitam que pelo menos 30% da água seja liberada como irrigação de salvação. Salientou que as alternativas como poço profundo foram buscadas, mas as vazões são insuficientes para atender a demanda do assentamento. Outros produtores e empresas como a Nutrilite e agropecuária sem fronteiras também buscaram alternativas na perfuração de poços, porém são medidas paliativas e

qualquer aporte hídrico é extremamente importante neste momento e pelo menos o cenário 4 evitaria um prejuízo econômico e social muito significativo, solicitou que o comitê considerasse toda esta situação crítica da agricultura no momento da votação. Em seguida, Pedro Florindo convidou o Padre Lusmar para também em 10 minutos fazer a defesa do consumo humano e dessedentação animal. Padre Lusmar iniciou dizendo representar cerca de 300.000 pessoas que dependem de água para viver. Em seguida fez diversas considerações como. Mesmo com a possível presença do fenômeno “la niña” nós não temos certeza de uma quadra invernal normal, e perguntou? De onde virá a água caso o Jaburu seque. Para onde vai a água de Ibiapina que este ano choveu acima da média. Porque estão permitindo o uso do açude granjeiro que barra o rio e somente quando enche libera água na direção do Jaburu, tem autorização? Quem está utilizando a água pode pagar multa. Quem vai fiscalizar os 50, 40 ou 30% liberados, se há denúncias de mesmo suspensão alguns continuam irrigando. Salientou que não quer penalizar os agricultores pois já foi solicitada da Cagece a tarifa de contingenciamento. As cidades de Viçosa e Guaraciaba já vivem o racionamento. Não estamos cuidando das nascentes e margem dos rios. O próprio agricultor não faz isto. Não estamos um grupo contra o outro, o meu discurso não é de hoje. Projetos tem, mas o interesse financeiro na maioria das vezes impera. Informou que dia 19 no IFCE de Ubajara haverá uma reunião sobre o açude Lontras. Concluiu repetindo que fala em nome de 300.000 pessoas que dependem da água do Jaburu. Para a intervenção da plenária, Pedro explicou que será formado bloco de 5 inscrições com 2 a 3 minutos de fala. Elviro da ESPAF iniciou dizendo que a situação hídrica só não está pior devido as ações de convivência com o semiárido como as cisternas de placas e de produção. Se disse surpreso com a apresentação de cenários, pois esperava da Cogerh a manutenção dos 100% de redução na irrigação mas a pressão dos grandes prevaleceu. Soube que os agricultores se prepararam perfurando poços, inclusive o Valparaíso estava negociando com a Nutrilite a perfuração de três poços. Pedro Esclareceu que a Cogerh não trabalha sob pressão, e sim desenvolve um trabalho técnico junto com outros órgãos governamentais. O gerente regional da Cogerh, Dr. Júnior, defendeu os cenários apresentados destacando a precisão dos estudos e a seriedade do trabalho que a Cogerh faz no estado e pediu mais respeito às instituições do governo. Em seguida Elisabeth representante da Nutrilite defendeu os cenários propostos e solicitou que os estudos técnicos prevaleçam na hora da decisão. Gilmar da associação do Barreiro observou que dá para manter o que tem plantado. Só não pode é plantar mais. Falou sobre o ressarcimento do agricultor que perdeu sua plantação, seria como um defeso para a agricultura. Liliane do movimento Ibiapabano de mulheres disse que estamos diante do pior quadro hídrico da nossa região envolvendo interesses e direitos. Falou que a prioridade em casos de escassez é o consumo humano. Se estamos em crise, quem devemos defender? Estamos em busca do bom senso pois alguém vai pagar e são os pequenos, que muitas vezes defendem os grandes sem perceber. O Jaburu foi construído para o abastecimento humano. Valdeci irrigante disse que reduziu 50% de sua exploração, tinha 120 empregados hoje tem 40. Perfurou poço profundo, mais não atende às necessidades reais. Não vê grandes produtores no Jaburu só a Nutrilite, planta porque dá emprego e defendeu o cenário 3. Neste momento tiveram direito de resposta Tiago e a representante do Valparaíso por terem sido citados nas intervenções. Citaram que a falta de água concorrem mais uma vez a migração dos jovens, os poços não tem vazão suficiente e que o pequeno não defende o grande e sim procura formar parceria. A experiência da Nutrilite com os agricultores é benéfica para os dois e a comunidade não se vê sendo explorada. Messias também irrigante falou que foi para o Jaburu pela água. Defendeu a liberação de 30% e perguntou. Como vamos trabalhar? A gente só sabe fazer isso. Tem muita gente desempregada, somos sofridos. Vamos ter fé em deus. Nem o padre falou em Deus, levou muita gente ao açude que ficamos preocupados, o povo teve foi medo, mas deus é tão bom que chove mais na Ibiapina. Continuando tivemos a palavra do Sr. Diógenes do comitê do baixo Jaguaribe. Falou sobre seu trabalhos com os agricultores e defendeu o uso

legal da água. Disse que meio ambiente é água, solo e inclusive o homem. Questionou se é melhor trabalhar ou viver do bolsa família. Perguntou pelos políticos da região. Disse que o que ele viu ontem lhe entristeceu. Será que as 300.000 pessoas estão fazendo algo para economizar água. O que fazer para a água de Ibiapina chegar ao Jaburu. Domingos Ramos de Croatá disse que Croatá não depende do Jaburu face ter aquífero subterrâneo favorável, e que a Cagece tem poços reserva. Mas tem região pior que o Valparaíso. As situações não são iguais. Se a situação é crítica vamos ser responsáveis tanto com o consumo, como com a produção. Luís Melo citou o salmo 133 que se refere a viver em união, e salientou que a economia tem que voltar a crescer e só com o Jaburu se pode pensar nisso. Falou que os agricultores estão pedindo 30% de liberação, mas deveria ser 50% pois o cenário garante. Vamos trabalhar os 50% caso não seja possível aplica 70% de redução, só não vamos deixar o povo sem água. Antônio Claudio secretário de agricultura de Ibiapina mostrou preocupação com o uso da água. Pela primeira vez Ibiapina está recebendo carro pipa e disse trazer um elemento novo para o debate que é a proteção das nascentes. Em Ibiapina estão vendendo a nascente dos dois rios que formam o jaburu decretando assim a sua morte. Também discordou da afirmação de que a Ibiapaba não tem animais, pois só em Ibiapina foram vacinados 3768 bovinos de um rebanho de 4079 cabeças, fora suínos, caprinos, ovinos e aves. Padre Lusmar por direito a resposta disse que não perdeu a fé, sua fé e vista pelas suas ações. Disse que a romaria do jaburu foi para rezar e mostrar aos habitantes da cidade a situação do açude e não para amedrontar os agricultores. Querem que eu seja o carrasco dos agricultores perguntou? Não estou atacando, mas fui atacado. Tenho consciência da minha fé e do meu Deus. Não tenho só a questão da água, tem drogas, tem a violência fui até sequestrado. Dra. Marcia Caldas da SRH informou sobre vídeos de educação ambiental com tema água que estão disponíveis para professores e demais presentes. Falou que a Cogerh trabalha pelo uso responsável da água. Defendeu o cenário 3 pois não vamos tirar de uns para outros. Os agricultores e a população precisam caminhar juntos, o decreto 1076/12 disciplina o uso da água. A alocação é uma prática inovadora e o Ceará é pioneiro no uso deste instrumento de gestão, por isso todos aqui estão de parabéns. Lucélia do Valparaíso disse que compreende que algumas falas só reduz a água para os agricultores. Porque não reduzir para as casas. É preciso cuidar das margens do açude e rios. É preciso acordar e fazer coisas concretas. Defendeu a parceria com a Nutrilite e que são só 18 famílias das 130. Mais de 100 cultivam outros produtos. O pequeno não defende indiretamente o grande e sim trabalha com ele. Defendeu o consumo e a produção consciente. Rildo Portela secretário de agricultura de Tianguá parabenizou as pessoas que defenderam suas posições, mas devemos respeitar as instituições citando Funceme e Cogerh que tem competência técnica e os dados são claros. Enfatizou que além da Nutrilite temos a Cearosa, a Reijer's com importância econômica e social na região. Defendeu o cenário de redução de 50% pois 80% dos irrigantes são pequenos. Questionou a faturamento da Cagece e seu retorno para a sociedade. Vicente do Valparaíso falou que vem acompanhando as reuniões do comitê, e que estamos aqui devido os 5 anos de seca. Estamos defendendo nossa vida, defendendo água para um mínimo de agricultura. Temos que evitar a migração de nossos jovens. Até 50% de redução não vai faltar água para ninguém. A Cagece pode fazer algo para abastecer as cidades sem depender do Jaburu? André defendeu os cenários de 50, 60 e 70% apelando para a consciência do comitê. Estamos querendo trabalhar. O estudo permite a gente trabalhar com 70%, são várias pessoas que estão lá e não querem sair. Precisamos ter fé. O comitê tem possibilidade de permitir a gente irrigar. Júnior vereador de Ibiapina disse ser político com muito orgulho e honra. Solicitou votos favoráveis aos representantes de Ibiapina, pois a atividade agrícola se reduziu em toda a região, não devemos setorizar pois na Ibiapaba só existe agricultura temos que construir a produção. Andreia também com direito de resposta explicou o trabalho da Cagece inclusive perfurando poços em cidade com risco de colapso. Está investindo nas cidades que não tem água ou a situação é crítica. Leandro perguntou sobre a tarifa de contingência. Andreia disse que ela só pode ser aplicada após autorização da agencia reguladora. Pedro Florindo esclareceu

Ata da 5ª Reunião Extraordinária do CBH da Serra da Ibiapaba



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS  
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS  
GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS  
DOS SERTÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIAPABA



que o comitê enviou ofício ao secretário de recursos hídricos e a tarifa está em estudo. Helder Lucena voltou a explicar os cenários a fim de que não houvesse dúvidas no momento da votação. Pedro Florindo juntamente com Mateus e Edna todos da Cogerh conduziram o processo de votação. Por sugestão de um participante os cenários foram reduzidos a apenas dois sendo os cenários 3 e 4 propostos para votação. Sugestão aceita pela plenária. Presentes 29 representantes, porém observamos a ausência de um ficando assim 28 habilitados a votar. A votação foi pela chamada nominal de cada instituição apresentando o seguinte resultado. 17 votos favoráveis ao cenário 3. 10 votos favoráveis ao cenário 4 e uma abstenção. Assim escolhido o cenário 3 até 1º de fevereiro de 2017 o uso da água do açude Jaburu I terá a seguinte destinação. 144 l/s para irrigação. 284 l/s para a Cagece. 3 l/s para a indústria. 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8 l/s para os carros pipa, totalizando 441 l/s. Sem mais a tratar, eu, Francisco Carlos Dias secretário do comitê da bacia hidrográfica da serra da Ibiapaba, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada conforme.